

EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES A PARTIR DAS VOZES DOS/AS ESTUDANTES

Nem uma aprendizagem, portanto, pode-se fazer destituída do sentido ético, humano e solidário que justifica a condição de seres humanizados, providos de inteligência, senhores de direitos inalienáveis. (PAIVA, 2009, p. 213-214).

Janete Maria do Nascimento; Flávia Monteiro da Silva; Joseval dos Reis Miranda

Graduada em Licenciatura em Pedagogia, UFPB – Campus IV, janethmari2015@gmail.com; Graduada em Licenciatura em Pedagogia, UFPB – Campus IV flavinha.monteiro2011@gmail.com; Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, josevalmiranda@yahoo.com.br

Resumo: A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Cecília Camargo e teve como objetivo geral compreender quais as principais causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na visão dos/as estudantes dessa modalidade. E como objetivos específicos: analisar como os/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos veem as causas da sua evasão escolar; analisar como a escola trabalha os dados sobre a evasão escolar dos/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos; identificar e analisar quais os fatores externos e internos que influenciam na evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. Foi utilizada a abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta das informações: entrevista semiestruturada e a análise documental. Na Análise de dados optamos por fazer uso de um conjunto de técnicas de análise com o objetivo de realizar leituras dos dados coletados e assim compreender o objeto da pesquisa e ao mesmo tempo analisar a dimensão teórica do tema. Tivemos como participante da pesquisa: seis estudantes que se evadiram do espaço escolar no ano de 2015 uma diretora e uma coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Cecília Camargo. Para uma maior compreensão sobre a nossa pesquisa fizemos uso de autores/as como: Arroyo (2006), Barreto (2006), Brasil (2000), entre outros. Os resultados da pesquisa apontam que: o processo da Educação de Jovens e Adultos não teve seu início agora, mas há muitas décadas atrás buscando melhorias no processo de ensino aprendizagem nesta modalidade de ensino; o processo de evasão escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos pode ser oriundo de fatores externos como: problemas familiares, o trabalho, desmotivação por parte dos/as próprios/as educandos/as e frequentar a igreja no horário das aulas; como fatores internos: foram às aulas cansativas, excesso de atividades chatas e a desmotivação por parte dos/as professores/as.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Evasão escolar, Fatores externos e internos na evasão na EJA.

Introdução

O processo de evasão escolar na modalidade de ensino de jovens e adultos é um tema bastante comum em meio às discussões ocorridas durante todo o processo educativo. Desta forma, torna-se indispensável à investigação do mesmo de forma bastante aprofundada buscando respostas para o porquê de tanta evasão. Diante dessa afirmativa torna-se notório que a importância da leitura e escrita na vida de todo e qualquer cidadão se faz extremamente necessária em meio à sociedade letrada em que vivemos conforme diz o Parecer CNB/CEB 11/2000.

A barreira posta pela falta de alcance à leitura e a escrita prejudica sobremaneira a qualidade de vida de jovens e adultos, este último incluindo também os idosos, exatamente no momento em que o acesso ou não ao saber e aos meios de obtê-los representam uma divisão cada vez mais significativa entre as pessoas. No século que se avizinha, e que está sendo chamado de “o século do conhecimento”, mais e mais saberes aliados a competências tornar-se-ão indispensáveis para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. (BRASIL, 2000. p. 8).

A partir dessa reflexão acima citada e das leituras e estudos ao longo do curso de Pedagogia podemos perceber o real valor que o processo educativo tem na vida de cada educando. Nesse sentido, nortear os caminhos que possam impedir a evasão escolar desses jovens e adultos que por não conseguirem terminar seus estudos na idade certa buscam uma nova oportunidade de terminar seus estudos, apesar do cansaço e dificuldades do dia a dia que acabam por se tornar em barreiras perante suas trajetórias escolares.

Nesta conjuntura, nosso trabalho se dá a partir de uma questão geral que busca descobrir quais as principais causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na visão dos/as estudantes dessa modalidade. E buscando ainda entender como esses jovens e adultos veem sua saída do espaço escolar procurando saber se a educação faz falta na sua vida em sociedade e os motivos que o levaram a desistir dos seus estudos e o porquê que não estudaram na “idade certa”¹. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender quais as principais causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na visão dos/as estudantes dessa modalidade.

Para maior compreensão do objeto de estudo que envolve a pesquisa foi utilizada uma pesquisa qualitativa em um estudo de caso no qual foi usado como instrumento à entrevista semiestruturada e a análise documental. Portanto, o trabalho buscou mostrar com clareza de detalhes os caminhos percorridos para a construção do mesmo sempre intercalando os resultados obtidos com a realidade dos participantes da pesquisa.

Metodologia

É notório se perceber que a metodologia é uma das partes mais importantes no trabalho de pesquisa, pois é através dela que se esclarecem os detalhes, ou seja, que estão sendo discutidos no decorrer da pesquisa. Nesta perspectiva é preciso que venha visar sua qualidade e consequentemente atrelada a isso é preciso que ela esteja conectada a realidade do trabalho proposto

¹ O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Sobre isso ver <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>.

e relacionada com seu foco nos objetivos que são propostos buscando não somente explicar a realização do mesmo desde a coleta dos dados até a finalização do mesmo. Desta forma, Minayo (1992) vem falar que:

A metodologia não só contempla a fase de exploração de campo (escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragens e construção de estratégias para entrada em campo) como a definição de instrumentos e procedimentos para análise dos dados (MINAYO, 1992, p.43).

Nesta perspectiva fica-se então evidente que sem a especificação de uma boa metodologia torna-se impossível a realização e construção de um bom trabalho, pois é a mesma que vem nortear todos os elementos que a compõem. Nesta percepção fica claro que uma metodologia de qualidade e adequada ao trabalho proposto visa à qualidade, de maneira que se tenha um bom entendimento buscando sempre explicar detalhadamente o que acontece no decorrer da pesquisa sempre se preocupando em envolver aspectos que introduzem a realidade de forma a compreender e explicar as relações existentes na sociedade em si.

O estudo de caso utilizado se deu por meio do trabalho de campo. Nesse caso fizemos uso de entrevistas com alunos que se evadiram do espaço escolar no ano de 2015 e com a equipe gestora da escola, visando conhecer as realidades relacionadas com as vivências de cada um a mesma aconteceu através de entrevistas tanto no ambiente escolar como nas casas de cada aluno/a que se evadiu do ambiente escolar.

A presente pesquisa tem como foco compreender quais as principais causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na visão dos/as estudantes dessa modalidade. Nesta proporção optamos por uma abordagem qualitativa de forma a colher todas as informações necessárias para a realização da pesquisa. De início a pesquisa teve como foco uma escola do município de Mataraca – PB, na qual conseguimos obter os dados dos/as alunos/as desistentes da mesma e também através de entrevista com a equipe da gestão escolar.

Vale ressaltar que os nomes usados na pesquisa são pseudônimos usados de forma a não invadir a vida particular de cada participante envolvido no processo. Os nomes utilizados e escolhidos se dão a partir de uma escolha pessoal já que durante a pesquisa resolvemos por usar os nomes mais comuns existentes da região e no vale de Mamanguape de modo a dificultar o reconhecimento de todos os participantes em questão.

Nos dados colhidos pela escola tinha a existência de 10 alunos/as que se evadiram do processo escolar e conseqüentemente o nosso trabalho de pesquisa seria com esses dez educandos/as. Aconteceu que no decorrer da pesquisa não foi possível à localização de quatro

educandos/as, pois segundo os vizinhos eles/as foram embora da cidade indo morar em outro município, tornando impossível a realização e participação nas entrevistas.

Nas entrevistas semiestruturadas, iniciamos com a diretora escolar que tem por nome Raimunda a mesma tem 49 anos trabalha há um ano na direção da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos. A mesma só tem o Ensino Médio, já trabalhou como professora há muito tempo afirma que gosta de atuar como diretora frente à escola, porém segundo a mesma não sente vontade de fazer um curso superior na área da educação.

Já a coordenadora pedagógica da escola que se chama Luíza a mesma tem 44 anos faz 15 anos que trabalha no município. Antes de ser coordenadora pedagógica ela trabalhou oito anos como professora na mesma escola. Há um ano assumiu a coordenação escolar. A mesma é formada em Pedagogia e já foi diretora por nove anos, passou dois anos como adjutora escolar, conforme as suas palavras, ela mais se identifica é com a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos.

Segundo as informações obtidas sobre a evasão com a coordenadora pedagógica, ela trabalha tentando resgatar os alunos através de estímulos em conjunto com os/as professores/as através de aulas dinâmicas e diferenciadas. Em relação ao que desmotiva esses/as alunos/as jovens e adultos ela falou que o problema é eles/as mesmos/as que não querem e nem gostam de estudar. Partindo para as ações que a escola tem feito para garantir que eles/as não evadam da escola ela apenas cita que conversa com eles/as e dá conselhos, mas pensa em promover projetos como música, teatro, artesanato e jogos de futebol para cativar esses/as alunos/as.

Em decorrência dos educandos entrevistados nossa primeira entrevistada foi Dona Marta de 45 anos a mesma é mãe de três filhos, não estudou na sua infância devido morar no sítio e não tinha escola à única escola existente se localizava na cidade de Mataraca - PB e os pais não permitiam que a mesma viesse à cidade para estudar. Aos dezessete anos retornou seus estudos, porém já casada e tendo que cuidar dos filhos ela desistiu novamente parando seus estudos na terceira série.

O segundo entrevistado tem apenas 17 anos e se chama “Antônio” é solteiro mora com os pais e uma tia. Não estudou na “idade certa” segundo o mesmo por falta de interesse, pois sempre morou próximo à escola e seus pais sempre fizeram questão para que o mesmo estudasse. Porém, ele ia a escola apenas para brincar ou bagunçar e como não se alcançava o êxito escolar optou por desistir da mesma parando seus estudos na terceira série.

A nossa terceira entrevistada tem 33 anos se chama Dona Lúcia e é casada. Tem apenas uma filha e a mesma mora no Rio de Janeiro. Não estudou na “idade certa” segundo ela porque não tinha vontade de frequentar a escola apesar de seus pais sempre a levarem para escola, mas ela não

gostava de estudar e com isso nunca passava de ano levando a mesma a desistir dos seus estudos na segunda série.

O quarto entrevistado tem 36 anos e chama-se “José”. Ele é casado, tem dois filhos e não estudou na “idade certa” porque morava no sítio e tinha que trabalhar na agricultura para ajudar os pais. Com o passar dos anos casou e conseqüentemente ligado a isto não podia deixar de trabalhar. Com o passar dos anos mudou-se para a cidade de Mataraca - PB e passou a trabalhar na Usina de fabricação de álcool pertencente à cidade. Ele resolveu retomar seus estudos, porém o cansaço do dia a dia o impediu de continuar fazendo com que o mesmo mais uma vez desistisse de estudar.

E por fim o quinto entrevistado tem 26 anos se chama “Severino”. Ele é casado e tem um filho. Abandonou seus estudos na “idade certa” segundo o mesmo por falta de interesse, pois em sua infância nunca gostou de frequentar a escola, só ia porque seus pais o obrigavam. Contudo, na quarta série resolveu desistir da escola. Com o passar dos anos e o casamento sentiu a necessidade de ter um trabalho e nessa busca percebeu que não conseguiria ter um bom emprego por falta dos estudos mesmo assim, sabendo da importância dos estudos o cansaço de um dia de trabalho o impediu de prosseguir com seus estudos.

O sexto e último entrevistado tem 25 anos é solteiro se chama “Francisco”. Deixou de estudar na “idade certa” segundo ele porque não gostava de estudar e conseqüentemente ligado a isto ia para escola na infância apenas porque seus pais o obrigavam. Voltou a estudar novamente, porém não se sentia motivado; de acordo com ele às aulas eram muito cansativas e as amigas que encontrou não o motivavam a estudar, pelo contrário o chamava sempre para sair da sala com o intuito de fazer qualquer coisa menos estudar. Segundo esse interlocutor da pesquisa, ele parou os estudos na terceira série e hoje não tenho vontade de estudar apesar da insistência da minha família para que eu retome meus estudos e consiga um bom emprego.

Diante dessas entrevistas podemos sinalizar que eles em sua maioria do sexo masculino com idades diferenciadas entre 17 a 45 anos, no qual cada um vem falando suas realidades em torno de seu abandono em relação ao ambiente escolar na Educação de Jovens e Adultos. Percebemos que todos/as reconhecem a importância dos estudos na vida de todo e qualquer cidadão e sente sim a necessidade dos estudos em sua vida até mesmo para fazer compras, ir à feira e ajudar os filhos nas tarefas escolares. Com base nisto a maioria deles decidiram retornar seus estudos ano que vem.

Não poderíamos deixar de mencionar que ao realizarmos a entrevista com a equipe gestora da escola, ou seja, a Diretora escolar e a Coordenadora Pedagógica, percebemos que a visão da evasão na Educação de Jovens e Adultos do espaço escolar culpam exclusivamente os/as alunos/as quando

se trata do processo de evasão. Segundo elas a escola faz de tudo para manter os/as educandos/as na escola, porém quando perguntado sobre as ações da escola apenas dizem que conversa com os alunos.

Sendo assim, nas entrevistas realizadas com todos os/as interlocutores/as contribuiu para aprofundar os conhecimentos necessários em relação à Educação de Jovens e Adultos. Sem a participação dos/as envolvidos/as em questão, não seria possível conhecer as realidades vivenciadas desses/as jovens e adultos e também da equipe da gestão escolar em questão. Para se alcançar os resultados na pesquisa fizemos uso dos seguintes instrumentos de coleta de dados como: entrevistas semiestruturada e análise documental.

Resultados e Discussões

É notório se perceber que os/as alunos/as que fazem parte da Educação de adultos são jovens ou adultos que por algum motivo deixaram de estudar na infância. Porém, em razão da necessidade de se viver em uma sociedade letrada decidem regressar à escola com objetivo de aprender, pois consequentemente eles sabem o quanto é difícil à vida de quem não sabe ler ou escrever. Isso ficou evidente no depoimento abaixo:

Sim, pois tenho muita dificuldade em relação à leitura e escrita pelo fato de gostar de ler a Bíblia e não conseguir ler corretamente a deixa muito triste. (Aluna Dona Lúcia, 33 anos).

Em seu regresso a escola esses/as educandos/as trazem consigo uma bagagem de conhecimentos necessários ao seu aprendizado, pois diferentes das crianças os/as mesmos/as possuem conhecimentos de mundo devido as suas vivências. São eles o saber sensível, o saber cotidiano e os conhecimentos relativos em função da escrita, tem compreensão da função social da língua, distinguem os desenhos da escrita, diferenciam a escrita dos números, a maioria estabelece uma ligação entre o que se fala do que se escreve, sabem que as letras não se repetem numa mesma palavra.

Também é notório se perceber a mudança de público relacionada à educação de adultos com a presença de muitos adolescentes que já passaram pelo âmbito escolar, contudo fracassaram no “ensino regular” e consequentemente são recolocados na escola em turmas de jovens e adultos dificultando assim o trabalho do professor em sala de aula. Muitos desses/as alunos/as adultos são trabalhadores em busca de algo melhor para sua vida e família com objetivos de terminar seus

estudos e buscar cada vez mais uma profissionalização melhor. Aqui destacamos a fala de Antônio ao mencionar o porquê saiu da escola:

Falta de interesse, não gostava de estudar, apesar da insistência da família. (aluno Antônio, 17 anos).

Nesta perspectiva cabe ao/a professor/a saber, desenvolver e trabalhar com essas realidades em variação de idade, valores e culturas diferenciadas existentes dentro da sala de aula, pois cada um traz consigo um conhecimento próprio em relação a sua realidade. Sabendo que não existe idade certa para aprender, pois enquanto estamos vivos e conscientes de nossos atos, estamos consequentemente ligados ao processo de aprendizagem. Conforme Vera Barreto (2006):

Nas cidades, as escolas para jovens e adultos recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variados. A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos. (BARRETO, 2006, p. 4).

Quando pensamos ou falamos na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva da Evasão é importante se ver que a evasão escolar pode acontecer de diversas maneiras, ou seja, pode acontecer através dos fatores internos ou externos, que impossibilitem a permanência dos/as estudantes no âmbito escolar. Aqui é oportuno destacar alguns dos depoimentos colhidos na pesquisa:

Distancia da escola, pois morava no sítio. Fator externo. (aluna Dona Marta, 45 anos).

Falta de interesse não gostava de estudar apesar da insistência da família. Fator externo. (aluno Antônio, 17anos).

Falta de interesse nas aulas muito cansativas. Fator interno. (aluna Dona Lúcia, 33 anos).

Tinha que trabalhar. Fator externo. (aluno José, 36 anos).

Falta de interesse e desmotivação. Fator externo. (aluno Severino, 26 anos).

Falta de interesse nas aulas achava muito cansativo. Fator interno. (aluno Francisco, 25 anos).

A partir das falas podemos perceber o quanto a questão da evasão na Educação de Jovens e Adultos passa por vários fatores. É uma questão complexa. Daí a necessidade de se pensar políticas públicas que visem não apenas o direito a escola desses Jovens e Adultos, mas que vise com muita propriedade à questão da assistência aos estudos, dos direitos iguais para todos/as de acordo com suas vivências, nesta proporção Arroyo (2006) vem falar que:

Sem dúvida que um dos olhares sobre esses jovens e adultos é vê-los como alunos (as), tomarmos consciência de que estão privados dos bens simbólicos que a escolarização deveria garantir. Que milhões estão a margem desse direito. Que o analfabetismo e os baixos índices de escolarização da população jovem e adulta popular são um gravíssimo indicador de estarmos longe da garantia universal do direito a educação para todos (ARROYO, 2006, p. 23).

Nesta perspectiva é importante valorizar a educação de igual modo entre todas as modalidades de ensino, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, devido à grande fragilidade encontrada na mesma com professores que não se encontram com a devida formação teórica e metodológica para atuar nessa modalidade educativa.

Diante dessa conjuntura, como não pensar na Educação de Jovens e Adultos para o município de Mataraca - PB, pois apesar de ser uma cidade pequena do interior segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, dados de 2015, dispõem de 8.219 habitantes. Sendo que segundo dados do IBGE de 2010 a existência 1.375 analfabetos acima de 15 anos, sendo em sua maioria do sexo masculino com 28,47% e em sua maioria concentrada na zona rural. Em decorrência a isto o município abriu as portas para a Educação de Jovens e Adultos fosse implementada proporcionando a esses/as estudantes o regresso ao âmbito escolar ou até mesmo proporcionar a alguns/as deles/as a chance de pela primeira vez poder frequentar uma escola.

Em decorrência a isto melhorias como, a conquista de um emprego melhor, ensinar os filhos nas tarefas escolares e conseguir desenvolver tarefas simples como ler um encarte de promoção no supermercado e conseqüentemente ligados a isto proporcionou melhorias de vida aos habitantes da região.

Em relação ao mercado de trabalho antes dessa modalidade de ensino muitos desses/as analfabetos/as perdiam o emprego devido à empresa exigir desses/as educandos/as o estudo e eles não ter onde estudar. Porém, com a implementação dessa modalidade de ensino muitos deles/as retornaram a escola assegurando seu trabalho e com isso veio à conscientização de seus direitos e deveres em relação ao mesmo. Segundo o PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Cecília Camargo a única que atende a modalidade de ensino da EJA no município vem falar que:

A função da escola apresenta-se hoje, na necessidade de se assumir como instrumentalização científica para melhor compreensão da realidade social. Portanto, sua finalidade é promover a interação entre aluno e conhecimento de modo a possibilitar o acesso e a incorporação de elementos culturais essenciais a sua transformação, enquanto síntese das relações sociais (PPP. 2010, p. 14.).

Desta forma, podemos ver nitidamente a preocupação da escola de envolver também o seu entorno de trabalhar as culturas de modo a proporcionar aprendizados advindos da sua própria realidade ou vivência.

Não podemos deixar de mencionar da função da Educação de Jovens e Adultos que é basicamente levar a conscientização de seus direitos e deveres aos adultos analfabetos de forma a resgatar neles suas identidades perdidas ao longo de suas jornadas. Tendo a real consciência que a educação é um direito de todos/as a qual deve ser ofertada gratuitamente. De acordo com o Parecer CNE/CEB 11/2000 é preciso pensar a Educação de Jovens e Adultos a partir de três funções, sendo elas: Função Reparadora, Função Equalizadora e Função Permanente ou Qualificadora.

Nesse sentido, a função Reparadora implica na restauração dos direitos civis negados anos antes no qual não obtiveram acessos aos estudos, porém a mesma não buscar resgatar apenas isto, mas o direito a igualdade entre todos os povos, o direito a uma escola e a um ensino de qualidade com professores devidamente capacitados para o exercício do ensinar e o aprender; já a função Equalizadora vem de modo a possibilitar a igualdades de oportunidades para todos, tanto para aqueles que tiveram a chance e oportunidade de estudarem na idade certa, tanto para aqueles que por algum motivo não conseguiram se fazer valer dos seus direitos a educação, seja pelas desigualdades de permanência na escola; e por fim a função Permanente ou Qualificadora é uma educação centrada na qualidade do ensino e na sua permanência durante toda a vida na busca de uma sociedade voltada para a solidariedade, a igualdade e a diversidade com propósitos e conhecimentos voltados para aprendizado.

Desse modo, tendo em mente que o direito a educação deve ser visto antes de qualquer coisa, a escola não pode ser vista como uma segunda oportunidade a esses/as jovens e adultos, mas como um direito de todo e qualquer cidadão seja ele criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso. Segundo a Declaração de Hamburgo *apud* Parecer CNE/CEB 11/2000 diz que:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (BRASIL, 2000, p. 12).

Nesta perspectiva são muitas as causas referentes à evasão na modalidade de Jovens e Adultos, porém é importante se pensar que esses/as educandos/as vêm totalmente com um histórico

escolar diferenciado das crianças. Eles/as necessitam assim, de uma atenção especial com relação aos seus aprendizados e também as suas experiências.

É preciso que a escola na organização de seu Projeto Político Pedagógico e o/a professor/a na organização do seu trabalho pedagógico tenha consciência de que cada jovem, adulto ou idoso trazem consigo uma realidade ou vivencia diferenciada. Ou seja, faz parte de sociedade diferente com culturas e religiões diferentes, cabe, portanto, a escola saber lidar com todas essas diferenças e produzir conhecimentos aos seus/as educandos/as através das próprias realidades vivenciadas por eles/as.

Em se tratar das diversas causas referentes à Evasão na Educação de Jovens e Adultos, uma das causas mais comuns, e tão recorrente que encontramos foi à falta de interesse dos/as alunos/as em questão pelo âmbito educativo. Porém, percebemos que em certos momentos a escola faz uso dessa falta de interesse para também se acomodar e não fazer nada por esses/as jovens e adultos que já chegaram à escola tão sofridos/as pelas circunstâncias impostas pela própria sociedade.

Em relação a isto Jane Paiva (2009) vem falar que:

Educar jovens e adultos, em última instância não se restringe a tratar de conteúdos intelectuais, mas implica lidar com valores com formas de respeitar e reconhecer as diferenças e os iguais. E isso se faz desde o lugar que passam a ocupar nas políticas públicas, como sujeitos de direitos. Nem uma aprendizagem, portanto, pode-se fazer destituída do sentido ético, humano e solidário que justifica a condição de seres humanizados, providos de inteligência, senhores de direitos inalienáveis (PAIVA, 2009, p. 213-214).

É preciso tomar consciência desse ensino de modo a não ocasionar nos/as educandos/as maiores frustrações como: o desinteresse pelos estudos, a descrença no âmbito escolar e a baixo autoestima dos alunos que conseqüentemente ocasionará em uma evasão dessa modalidade de ensino. É de extrema necessidade resgatar nos/as educandos/as das turmas da Educação de Jovens e Adultos que se evadiram do espaço escolar a importância dos conhecimentos da leitura e da escrita em meio a uma sociedade letrada.

Nesta forma, esses/as educandos/as se sentem desmotivados e por fim acabam por desistirem do âmbito escolar ocasionando assim em uma evasão do espaço educativo. Com isto Jane Paiva (2009) vem falar que os fatores de distorção podem estar direta e indiretamente relacionados à organização e a estrutura dos sistemas de ensino, impedindo ou dificultando o fluxo escolar.

Em muitos casos a escola não assume a responsabilidade necessária com a Educação de Jovens e Adultos na forma de fazer com que os mesmos permaneçam na escola e tenham direito ao aprendizado com dignidade. Isto faz com que a escola jogue a responsabilidade para o próprio aluno

simplesmente dizendo que os mesmos são desinteressados e não surtem efeito algum em sua trajetória escolar ocasionando assim em mais uma história de evasão. Sobre isso a coordenadora pedagógica menciona:

O problema é (sic.) deles mesmo a escola faz de um tudo pra resgatar, pra conquistar esses alunos. (Coordenadora pedagógica Luíza, 44 anos).

Tendo em mente que muitos estudantes desse público da Educação de Jovens e Adultos ainda veem com um histórico de fracasso escolar e com isso merecem um pouco mais de atenção e compreensão devido seu histórico escolar. Dentre as causas que contribuem para o abandono escolar está à distância da escola, a mudança de cidade, a demora de ingressar no ambiente escolar, o casamento antes da hora, as baixas condições de vida relacionadas à pobreza e o trabalho que consequentemente entra como o maior causador da evasão desses alunos, devido a trabalharem para ajudar seus pais na infância. Contudo, existe uma grande contradição em relação ao trabalho, pois o mesmo aparece como elemento que propicia à evasão como também surge como um dos grandes fatores que fazem com que esses/as jovens e adultos retornem ao espaço escolar.

Pensando nas reais causas que podem causar o processo de evasão escolar desses jovens e adultos resolvemos dividir as mesmas de duas maneiras que se distinguem em causas externas que acontecem fora do ambiente escolar e causas internas que estão ligadas exclusivamente aos problemas existentes dentro da escola. As causas externas são: a distância da escola, o trabalho, o desinteresse dos alunos e a baixa autoestima dos/as alunos/as. Já as causas internas são as aulas cansativas dos/as professores/as, o excesso de atividades chatas e a desmotivação por parte dos/as professores/as.

Assim, cabe ao/a professor/a rever seus conceitos em relação ao ensino da Educação de Jovens e Adultos, proporcionando momentos diferenciados nos/as alunos/as e como forma de quebrar o gelo na sala de aula como, por exemplo, o/a professor/a pode fazer uso de dinâmicas como: a apresentação costumeira do nome, onde mora, como soube do curso e etc. Assim, o/a educador/a cria um espaço para o diálogo e participação de todos contribuindo para a melhoria do processo de aprendizagem de todos esses/as educandos/as seja eles jovens, adultos ou idosos.

Considerações Finais

A Educação de Jovens e Adultos é uma educação marcada pelo processo da evasão escolar e o pior é que isto já se tornou algo comum de acontecer com os alunos desta modalidade de ensino. Desta forma, é notório se perceber que cada educando/a tem sua particularidade, ou seja, sua

individualidade em relação à sociedade em que estão inseridos. Nesta proporção é imprescindível que se mude a realidade vivenciada por esses jovens e adultos em torno de uma educação melhor para todos os envolvidos neste processo.

Neste sentido é preciso que se veja a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos não apenas como um ensinamento a mais. É evidente perceber que as políticas públicas vejam essa modalidade educativa como algo bastante produtivo e importante capaz de mudar a realidade, ou seja, a história do país, não devendo de forma alguma fechar os olhos mediante essa realidade. Esses jovens e adultos merecem ter uma vida melhor seja qual for à realidade que eles enfrentaram em sua infância ou o porquê que os levaram a desistir da sua trajetória escolar quando a mesma estava apenas começando, ou seja, em sua infância.

Em vista disso buscamos fazer uma análise em uma escola da rede municipal da cidade de Mataraca - PB e desta forma tive como questão geral: quais as principais causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na visão dos/as estudantes dessa modalidade? Tendo como objetivo geral: compreender quais as principais causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na visão dos/as estudantes dessa modalidade.

Enfim, salientamos que o trabalho não está pronto e acabado o mesmo representa apenas nossas inquietações em torno do tema abordado: “Evasão na Educação de Jovens e Adultos: reflexões a partir das vozes dos/as estudantes” de forma a contribuir para debates futuros na evasão escolar da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos.

Assim, acreditamos que esta pesquisa venha motivar a todos/as os/as envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos de forma a combater o processo de evasão escolar possibilitando aos mesmos refletir em uma educação de qualidade para todos/as que apesar de não concluírem seus estudos na “idade certa” buscam ter um futuro melhor através da educação de jovens e adultos.

Referências

- ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de Jovens e Adultos**. São Paulo, 2006.
- BARRETO, Vera (coord.). **Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos**: alunas e alunos da EJA. Brasília, p. 6 -53, 2006.
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Distrito Federal, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. ed. vozes.1992.
- PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito a Educação para Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro. ed. FAPERJ, 2009.